

AOS LEITORES

1- Nota introdutória

A Comissão Editorial do NUP/CED/UFSC — núcleo de Publicações do centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, que iniciou seu trabalho com o volume 7 (14), jan./jun. 1990, apresenta este número 17, do Volume 10, da Revista *PERSPECTIVA*. O próximo número já está em fase final de editoração. Uma nova Comissão Editorial assumiu as atividades no NUP/CED/UFSC.

Neste exemplar o leitor está convidado a uma fecunda interlocução sobre temas instigadores em educação. Os primeiros dois artigos tratam da educação infantil e da atuação e formação de educadores nesta prática educativa. Mergulhando na prática diária dos educadores o terceiro, quarto e quinto artigos discutem os métodos ativos, a pesquisa em sala de aula e uma disciplina integradora em Curso de Licenciatura. O conceito de trabalho, o trabalho do conceito e a relação entre trabalho e conhecimento desafiam o leitor no sexto e sétimo artigos. A discussão do currículo e a escola como problemática obrigatória são objeto dos últimos dois artigos. A Revista encerra com o relatório de uma reunião de trabalho sobre pesquisa e ensino de ciências e com os resumos das dissertações do curso de Mestrado em Educação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, defendidas e aprovadas em 1991.

2- Apresentação dos artigos deste número

A educação infantil dos 0 aos 6 anos, destacando a especificidade para o trabalho dos 0 aos 3 anos é o assunto do trabalho de *Ana Beatriz Cerisara*; discute ainda, o educador que trabalha com crianças desta faixa etária, entendendo-o como um mediador entre a criança e o mundo, num espaço educativo diferente do da família; apresenta elementos que fundam teoricamente o trabalho do educador, buscando responder à questão de como a criança aprende e o que ela aprende. Centrando sua análise na educação infantil *Eloisa Acires Candal Rocha* discute a unidade e diversidade entre a educação infantil e a educação escolar no processo de alfabetização e no trabalho pedagógico sobre o conhecimento escolar; explicita peculiaridades da educação pré-escolar e escolar de 1º Grau, e ao mesmo tempo, uma unidade de concepção pedagógica nos dois níveis de ensino.

Ademir José Rosso e José Erno Taglieber, refletindo sobre a ação docente concreta, na sala de aula, com base em indicativos da obra de Piaget, desvelam o sentido de atividade e de metodologia de ensino, enfocando aspectos psicocomportamentais, epistêmicos e psicológicos; a capacidade do professor e o posicionamento epistêmico fundamentam a metodologia ativa. Visando a superação da diferença entre o falar e o fazer; entre o que se propões para o ensino e o que de fato acontece na sala de aula, *Anna Maria Pessoa de Carvalho* sugere uma revisão da Prática de Ensino, levando em em conta o resultado de pesquisas em sala de aula; estas pesquisas constituem um importante fator na formação do professor, uma vez que revelam como os alunos constroem o seu conhecimento. Discutindo os Cursos de Licenciatura, a partir da Licenciatura em Física na UFRJ, *Deise Miranda Viana* enfatiza a necessidade de disciplinas integradoras, construindo a interface entre os conteúdos específicos e os pedagógicos.

Tendo como eixo da análise a relação entre trabalho, conhecimento e educação *Araci Hack Catapan, Luiz Carlos Cerquinho de Brito, Tânia Lúcia Lupatini e Zeina Rebouças Correa Thomé* buscam compreender o movimento constitutivo da formação histórica do homem, na base material da produção da existência humana; explicitam os aspectos fundamentais da onilateralidade, do conhecimento no ato pedagógico e da formação do educador. Partindo de uma crítica a leituras positivistas de pretensos seguidores do marxismo. *Norberto Jacob Etges* discute a “razão negativa ou dialética”, no movimento das pressuposições e posições; explicita o conceito de trabalho, seu conteúdo básico ou simples, e apresenta o trabalho historicamente posto, que hoje aponta para mais uma ruptura fundamental pela construção do não-trabalho.

Gilson de Medeiros Pereira investiga o que as escolas de pensamento devem à escola; é explicitada a função formadora e lógico-integradora da escola, que implica na construção de esquemas de pensamento, capacitando o usuário da escola para a efetiva elaboração mental; entre as Escolas de Pensamento e a escola há oposição e complementaridade, mas aquelas devem a esta o *modus operandi*, os esquemas de pensamento, os *habitus*. Tendo como referência os conteúdos básicos do currículo, determinados por normas federais, *Mary Rangel*, reconstruindo a seqüência histórica, encontra a mesma construção formal do currículo do ensino fundamental e médio, desde os jesuítas até os anos 90; observa, ainda, o problema do excesso e artificialismo das normas, assim como do formalismo, manifestado pela distância entre o discurso e o cotidiano escolar.

A reunião de trabalho, congregando pesquisadores de São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina, em setembro de 1990, na UFSC, relatada por *Edel Ern* e *José André Angotti*, apresenta o resultado da discussão conjunta de especialistas em distintas Ciências Naturais e em Matemática; a intervenção-aproximação dos grupos de pesquisa com a sala de aula, a epistemologia e a formação de professores foram aspectos aprofundados na reunião.

Paula Brügger defende a apropriação política da Expressão “Desenvolvimento Sustentável”, articulada ao conceito polissêmico de “Educação Ambiental”. Propugna uma revisão epistemológica profunda de conceitos Hegemônicos envolvidos nas problemáticas complexas que enfoca em seu artigo, conceitos esses intimamente associados à degradação da vida.

A publicação dos resumos das publicações visa oportunizar o intercâmbio de pesquisas, além de constituir uma divulgação de parte da produção científica do Curso de Mestrado do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Este número da Revista *PERSPECTIVA* contém produções acadêmicas que desafiam a todos nós, desde reflexões do cotidiano escolar até resultados de pesquisas teóricas, para fundar e nortear a prática educativa. Esperamos que os leitores se beneficiem em muito com a interlocução com os autores dos artigos deste número de nossa Revista.

Lauro Carlos Wittman
Editor